

Relatório Final do Inquérito de Grenfell Tower Aponta Culpabilidade Todas as Direções

Sete anos após as chamas consumirem a Grenfell Tower, um bloco de habitação pública West London, causando a morte de 72 pessoas, um inquérito público divulgou um relatório final de 1.671 páginas que culpa fabricantes sem escrúpulos, um governo que cortou custos e a desregulamentação imprudente pela tragédia, o pior incêndio residencial no Reino Unido desde a Segunda Guerra Mundial.

O relatório descreve uma série de cortes de custos, práticas de vendas desonestas, incompetência e falta de regulamentação que levaram à instalação de revestimento inflamável na torre, o que, depois de pegar fogo nas primeiras horas da manhã de 14 de junho de 2017, rapidamente a transformou em inferno.

Falta de Escrúpulos e Cortes de Custos

O relatório retrata um conselho local, o Royal Borough of Kensington and Chelsea, administrado pelo Partido Conservador, ansioso para reduzir custos, trabalhando com contratantes que instalaram painéis de revestimento combustível, adquiridos de fornecedores que sabiam que eles nunca deveriam ser usados em um edifício de grande altura.

Os fornecedores "adotaram estratégias deliberadas e sustentadas para manipular os processos de teste, representar dados de teste de forma fraudulenta e enganar o mercado", diz o relatório. No caso do isolamento de espuma inflamável instalado ao lado dos painéis, ele diz que um dos principais reguladores, o Building Research Establishment, "foi cúmplice nessa estratégia".

Responsabilidade das Empresas

Entre as empresas que receberam as críticas mais severas está a Arconic, uma fabricante americana de alumínio anteriormente conhecida como Alcoa. Ela vendeu o revestimento para Grenfell, diz o relatório, mas "deliberadamente escondeu do mercado a verdadeira extensão do perigo" de usá-lo em uma estrutura de grande altura.

A Arconic já havia reconhecido anteriormente seu papel no trágico evento como fornecedora de materiais de construção.

Psicoterapeuta de estudante expulso por opiniões gender-críticas recebe desculpas

James Esses, um estudante de psicoterapia, recebeu desculpas depois de ser expulso de seu curso de mestrado após expressar opiniões gender-críticas. Esses estudava na Metanoia Institute Londres, que se especializa em treinar conselheiros e psicoterapeutas.

Ele foi expulso do curso após criar uma petição online em abril de 2024, expressando preocupações de que a proposta de banimento de práticas de conversão - a prática de tentar alterar a orientação sexual ou identidade de gênero de uma pessoa - poderia acabar criminalizando a terapia exploratória para crianças com disforia de gênero.

A instituição admitiu que violou suas próprias políticas e falhou em oferecer a Esses uma audiência

ou recurso interno. Ele foi três anos um curso de cinco anos, treinando para se tornar um terapeuta, e não conseguiu completar o treinamento.

A instituição também reconheceu que as crenças gender-críticas são protegidas pela Lei de Igualdade de 2010, que incluem a crença de que o sexo é binário, imutável e biológico e é fundamentalmente importante.

A instituição se desculpou publicamente por divulgar a expulsão nas redes sociais e aceitou que seus comentários públicos contribuíram para Esses receber abusos online de terceiros.

Esses recebeu apoio financeiro de mais de 5.000 pessoas uma campanha de financiamento coletivo para cobrir seus custos jurídicos, totalizando £136.000.

Esses escreveu sua página de financiamento coletivo que sua expulsão ocorreu devido às suas crenças gender-críticas e que essas crenças são relevantes no campo da psicoterapia porque indivíduos com disforia de gênero precisam ser tratados de forma equilibrada e holística.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: empresa estrelabet

Palavras-chave: **empresa estrelabet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-15